

RESGATE DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS USOS DA BIODIVERSIDADE LOCAL¹

Aparecido Ribeiro de Andrade²

Dalton Renan Fleischer³

Regiane Barteko⁴

Antonio Michel Kuller Meira⁵

José Carlos Vandresen⁶

Resumo: O presente trabalho descreve as atividades que foram desenvolvidas junto às comunidades tradicionais faxinalenses localizadas nos municípios de São João do Triunfo, Rebouças, Rio Azul e Irati, buscando entender suas práticas e identificar possíveis usos da biodiversidade local. Para tanto, a equipe efetuou trabalhos de campo orientados, bem como revisão da literatura especializada. O projeto foi financiado pela Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Paraná e se encontra em fase de redação do relatório final, no qual serão apresentados seus resultados. Os dados coletados possibilitaram diagnosticar as atividades sociais, culturais, econômicas e ambientais das comunidades envolvidas. Os resultados apontaram para uma possível interação pacífica com o meio ambiente, o qual fornece recursos necessários à subsistência dos moradores das comunidades. Contudo, existem vários processos de desestruturação das atividades tradicionais, causados, principalmente, pela perda da identidade cultural. O uso sustentável da biodiversidade local é possível, desde que mantidas as estruturas de relação socioambientais tradicionais.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; biodiversidade; resgate cultural.

Introdução

Com base nos princípios do Programa “Universidade sem Fronteiras”; o Gester (Grupo de estudos e pesquisas para a gestão do território)⁷ propôs a execução desse projeto de extensão, no intuito de colaborar para a melhoria dos baixos índices de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) dos municípios

de Irati (0,74), Rio Azul (0,73), Rebouças (0,71) e São João do Triunfo (0,67). Contudo, o foco do projeto foram as comunidades tradicionais faxinalenses dos respectivos municípios. São elas: Faxinal dos Seixas (São João do Triunfo, PR), Faxinal do Marmeleiro de Cima (Rebouças, PR), Faxinal do Marmeleiro de Baixo (Rebouças, PR), Faxinal do Lajeado dos Melos (Rio Azul, PR) e Faxinal Rio do Couro

(Irati, PR). Deve ser ressaltado que esta última comunidade não foi contemplada, pois ocorreram problemas no projeto que inviabilizaram a conclusão dos trabalhos previstos.

Para o desenvolvimento desse projeto, estabelecemos parceria com o IEEP (Instituto Equipe de Educadores Populares), uma organização não governamental que atua na assessoria de

comunidades tradicionais, e também grupos de agricultores organizados na agricultura ecológica e ervas medicinais (associados à ofícios tradicionais). Outro parceiro foi o IAPAR (Instituto Agrônômico do Paraná), que possui um trabalho consolidado na região junto à agricultura familiar, através do estudo dos sistemas agrários iniciados na década de 1980. A equipe do projeto foi articulada entre estas instituições e contou também com a colaboração de vários moradores das comunidades faxinalenses localizadas na área de estudo já mencionada.

A temática central do projeto foram as práticas agrícolas tradicionais. Entretanto, para contemplar tal assunto, vários outros temas transversais foram abordados, tais como: conforto ambiental, agroecologia, mapeamento socioambiental, sustentabilidade, produção orgânica, territorialidade, entre outros. Os objetivos do projeto ficaram focados no desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão buscando o mapeamento socioambiental das áreas de atividade agrícola tradicional e a identificação de possíveis potenciais e dificuldades na relação sociedade-natureza das comunidades tradicionais que fazem parte do projeto. São eles: a) Estabelecer o cumprimento de uma das funções sociais da universidade, a extensão; b) Resgatar os ofícios tradicionais, relacionados à saúde popular, através da identificação de espécies nativas de plantas medicinais; c) Desenvolver assistência técnica junto às comunidades selecionadas (entretanto, isso foi realizado em consonância com sua realidade sócio-organizativa); d) Estabelecer, em conjunto com as

comunidades, acordos de uso dos recursos naturais para o benefício da Universidade e da sociedade de modo geral; e) Sistematizar e difundir os resultados da pesquisa através da produção de materiais passíveis de publicação e material didático (cartilha) com a cartografia dos conhecimentos e ofícios tradicionais e da biodiversidade da comunidade local; f) Realizar encontro regional sobre os ofícios e conhecimentos tradicionais, possibilitando a divulgação e troca de experiências entre os pesquisadores e produtores(as) rurais envolvidos no projeto

Metodologia e resultados

A partir de levantamentos etnobotânicos, foram identificadas e selecionadas variedades de grãos, tubérculos, sementes e mudas de espécies florestais e ervas medicinais, além de um levantamento visando o resgate de pequenas criações animais típicas da região e de uso cultural por parte das famílias.

Foi efetuado levantamento do conhecimento tradicional das comunidades por meio de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), baseando-se em metodologias de avaliação de recursos florestais não madeiráveis (medicinais, alimentícias, produtoras de fibras, etc.), descritas em Campbell e Luckert (2002). Com o levantamento das informações de saúde popular das famílias, especialmente junto às mulheres e levantamentos florísticos nos quintais e terras de uso comum, foi possível propor a recuperação da agrobiodiversidade local através do fomento a conservação

e a reintrodução de espécies nativas em risco.

O principal resultado das visitas realizadas foi a descoberta de que as comunidades vivem de forma heterogênea, ou seja, as fontes de renda e os costumes locais são os mais variados. Alguns vivem exclusivamente de auxílio governamental (aposentadorias, bolsa família, vale gás, etc.), representando uma pequena parcela do total, porém com a maior influência nas relações sociais e culturais para manutenção de costumes tradicionais. O levantamento da produção de medicamentos alternativos foi uma grata satisfação, pois a população se utiliza de vários tipos de remédios produzidos a partir da coleta de espécies vegetais historicamente disponíveis nas terras pertencentes às comunidades.

Figura 1. Produção de remédios fitoterápicos



A organização da coleta de espécies, com a consequente produção de remédios, é uma prática que já vem sendo realizada por gerações, inclusive, a partir de conhecimentos tradicionais seculares, nos quais as técnicas para realização de tal tarefa buscam resolver problemas de saúde corriqueiros, como: dores de cabeça; problemas

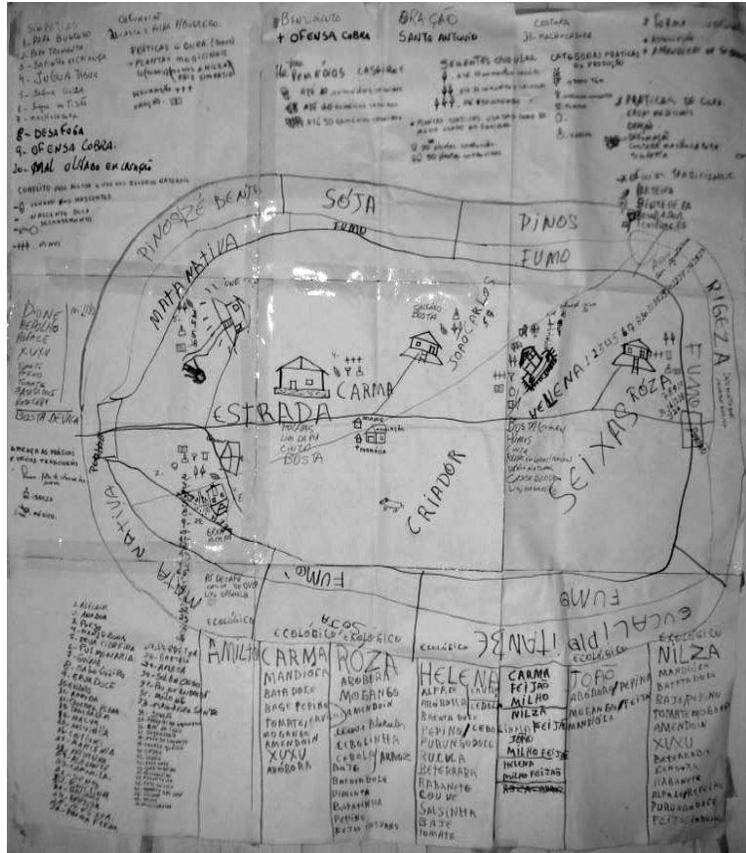
estomacais; reumatismo; infecções epidérmicas; pressão arterial; entre outros. O grupo do projeto propôs a construção e financiou a distribuição de 3 secadores solares de plantas (folhas de árvores medicinais), buscando incentivar e facilitar a atividade de produção dos remédios. Tais secadores se mostraram muito eficientes e estão agilizando o processo de produção dos remédios, inclusive, reduzindo seu custo a praticamente zero (Figura 2).

Figura 2. Secador solar para plantas medicinais



A produção da autcartografia das comunidades envolvidas foi importante no conhecimento da percepção dos moradores quanto à sua territorialidade e também na sua relação com o ambiente em que vivem. Os mapas que foram produzidos através desse exercício, principalmente nas oficinas organizadas pelo grupo do projeto, foram estruturados de forma a permitir a livre representação da realidade social, cultural, econômica e ambiental local.

Figura 3. Mapa (autcartografia) com a identificação das relações comunitárias



A figura 3 representa toda a realidade da organização territorial do Faxinal dos Seixas, na percepção de seus moradores. É possível notar que a construção do mapa realça que a comunidade é pequena e está cercada de processos produtivos de uso do solo agrícola bem variados, mas que não estão relacionados aos costumes tradicionais, fato que dificulta a manutenção destes.

Por outro lado, esta percepção desconsidera vários problemas internos, como a falta de higiene e a deterioração dos recursos naturais através do mau uso. Os conflitos sociais e econômicos, dentro da área da comunidade, também são esquecidos nesta representação. A comunidade esquece que os problemas não são só externos, mas também internos.

Referências

ALMEIDA, A.W.B. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e Movimentos Sociais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 6, n.1, 2004.

AS-PTA - Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. *Levantamento florestal participativo do Faxinal Marmeleiro*. União da Vitória, 1996. (Relatório).

CAMPBELL, B.M.; LUCKERT, M. (editores). *Evaluando la cosecha oculta de los bosques*. Montevideo: WWF, 2002.

Notas

- ¹ Projeto de extensão vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras, Financiado Pela SETI – Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Paraná.
- ² Professor Assistente Mestre do Departamento de Geografia da UNICENTRO, Campus de Irati, PR. Coordenador do Projeto de Extensão Financiado pelo programa Universidade sem Fronteiras da SETI do Estado do Paraná e líder do GESTER – Grupo de Estudos e Pesquisa para a Gestão do Território. E-mail: apaandrade@gmail.com.
- ³ Acadêmico do 3º ano do curso de Geografia da UNICENTRO, Campus de Irati, PR. Bolsista do Programa Universidade sem Fronteiras, do subprograma Agricultura Familiar, financiado pela SETI/PR. E-mail: daltonfleischer@yahoo.com.br.
- ⁴ Acadêmica do 3º ano do curso de Geografia da UNICENTRO, Campus de Irati, PR. Bolsista do Programa Universidade sem Fronteiras, do subprograma Agricultura Familiar, financiado pela SETI/PR. E-mail: regi0622@hotmail.com.
- ⁵ Graduado em Geografia pela UNICENTRO – Campus de Irati. Bolsista do programa Universidade sem Fronteiras, do subprograma Agricultura Familiar, financiado pela SETI/PR. E-mail: amkmeira@yahoo.com.br .
- ⁶ Graduado em Filosofia pela UNICENTRO – Campus Santa Cruz. Bolsista do Programa Universidade sem Fronteiras, do subprograma Agricultura Familiar, financiado pela SETI/PR. E-mail: jcvandresen@yahoo.com.br.
- ⁷ O Departamento de Geografia de Irati, apesar de ter sido implantado somente há sete anos, vem desenvolvendo, através do Gester, trabalhos e pesquisas vinculados à dinâmica territorial e desenvolvimento regional, entre quais, o desenvolvimento desse projeto que contempla questões sociais e ambientais.